

## **Pútín anuncia uma nova Guerra Fria!**

*por James W. Bannister, B.A., LL.B.*

---

Como é que chegámos a isto? Quando George W. Bush e Vladímír Pútín se encontraram pela primeira vez, em 2001, Bush disse que tinha olhado para o interior da alma do seu interlocutor, e tinha gostado do que vira! Não compreendera com quem estava a falar? O “novo amigo” de Bush agora declarou-se inimigo!

Menos de seis anos depois desse famoso encontro, as relações entre os Estados Unidos e a Rússia parecem ter chegado ao fundo. **Em 10 de Fevereiro de 2007**, Vladímír Pútín, falando a uma audiência que incluía o Secretário da Defesa americano Robert Gates, o Senador John McCain e outras altas individualidades americanas e estrangeiras, lançou-se num palavreado anti-americano como já não se ouvira desde que Nikita Khrushchev bateu com o sapato na mesa, nas Nações Unidas, no início da década de 1960.

Num discurso espantosamente duro, durante uma conferência sobre segurança, em Munique, o Presidente Russo acusou Washington de procurar alcançar o domínio mundial, de minar as Nações Unidas e outras instituições internacionais, de monopolizar os recursos energéticos mundiais, de destabilizar o Médio Oriente pela sua atrapalhada ocupação do Iraque, e de iniciar uma nova corrida aos armamentos nucleares ao planear a colocação de sistemas anti-míssil na Europa de Leste.

Depois de meia década de moderação, os impulsos anti-ocidentais de Pútín parecem ter vindo à superfície. Pútín conseguiu obter um controlo firme do seu país. É um ditador, tal como Stálin foi no seu tempo.

A Rússia está a viver uma recuperação económica, ajudada pela subida do preço do petróleo exportado. E o antigo inimigo da Rússia, os Estados Unidos, estão ocupados com guerras no Iraque e no Afeganistão. Já não há nada que impeça Pútín de dizer — e fazer — o que quiser.

### **A “Guerra Fria” começa outra vez**

Na conferência de Munique, o Sr. Pútín deu voz a uma teoria preocupante. A Rússia não perdeu a Guerra Fria do Século XX, disse, mas terminou-a voluntariamente!

A implicação clara disto é que o que a Rússia terminou, pode recomeçar de novo. A Guerra Fria, a corrida aos armamentos, a confrontação entre o Oriente e o Ocidente, podem começar de novo em qualquer altura que os Russos desejam. Talvez até já tenham começado.

Assim como o discurso da “Cortina de Ferro” de Winston Churchill iniciou em 1946 o começo da Guerra Fria do Século XX, o discurso de Pútín em Munique inaugurou uma nova Guerra Fria. Foi o jornal russo *Kommersant* que observou que só faltou um sapato a Pútín.

**Mas estaremos a prestar atenção?** Parece quer não. Os Estados Unidos e os seus aliados não tardaram a desvalorizar os avisos de Pútín como uma hipérbole, cujo fim era sobretudo impressionar os Russos, e que não devia ser levada a sério. Os meios de comunicação ocidentais tentaram passar por cima disso. A Rússia de hoje, disseram eles, não é a União Soviética. O discurso de Pútín será motivo para pensar, mas não para preocupação.

Errado! Seria uma loucura considerar as ameaças de Pútín como nada mais do que uma fita. Pútín disse o que pensa. Reagiu a um medo autêntico da acumulação de armas americanas na Europa de Leste e da política e acções militaristas no Médio Oriente, que são uma realidade. O que ele disse foi que a Rússia não podia ser acusada, porque a nova Guerra Fria estava a ser começada pelos Estados Unidos!

### **Pútín culpa Bush**

Em Munique, Pútín avisou que o Governo de Bush está a iniciar uma corrida às armas estratégicas ao modernizar o seu arsenal nuclear e ao tentar situar sistemas de defesa de mísseis balísticos na Polónia e na República Checa.

Acrescentou que era anedótico ouvir os Estados Unidos afirmar que estes sistemas serviriam para deter os mísseis do Irão e de outros países “incontrolados” que não especificaram. Os Russos dizem, e alguns analistas de defesa ocidentais concordam, que estes novos sistemas estratégicos são, na verdade, parte do plano do Governo de Bush para colocar defesas anti-míssil no Alasca e na Europa como defesa contra os arsenais nucleares da Rússia e da China.

O que tem estado mesmo a acontecer, desde a suposta “queda do Comunismo” na década de 1990, é que a América tem tentado aproveitar-se da fraqueza da Rússia para estabelecer uma supremacia militar absoluta, tanto nuclear como convencional. Desta maneira, tentam impor uma “Pax Americana” (paz americana) no resto do mundo, em especial no Médio Oriente.

Não é para admirar que os Russos e os seus aliados não concordam com o “plano da América para a paz”. Repararam na guerra do Iraque, começada pelos Estados Unidos com um pretexto claramente falso. Ouvem discursos estridentes do Presidente e do Vice-Presidente americanos sobre “ataques preventivos contra as nações ameaçadoras”, ou seja, o Irão e a Coreia do Norte. Não admira que os Russos e os Chineses estejam incomodados, porque estes países estão nas suas fronteiras e são seus aliados.

### **Pútín diz o que pensa**

O discurso irritado de Pútín é um aviso em como a Rússia e a China — ambos são potências militares formidáveis — já não deixarão que o plano americano para que, segundo Pútín, haja “um mundo com apenas um senhor, um soberano,” continue sem ser travado. E assim começa a nova Guerra Fria!

Há quem pense que isto até será bom. Muitos Europeus ocidentais gostariam muito de regressar à antiga ordem mundial. Ninguém que ser dominado pela Rússia, mas também ninguém quer ser dominado pelos Estados Unidos. Não só os Europeus, mas também muitos Asiáticos, acreditam que é preciso que haja uma Rússia forte para limitar algumas das políticas imprudentes e agressivas da América.

## A América deve escutar

Não interessa se há ou não alguma justificação para este argumento. Pútín assinalou claramente a sua intenção de retomar em força a Guerra Fria. Não interessa quem começou a nova corrida aos armamentos. Os nossos dirigentes temporais — que Deus os ajude (e também a todos nós!) — parecem determinados a destruir o mundo!

Tanto a América como a Rússia dizem que querem controlar os armamentos. Mas o tratado de Moscovo, que reduz as armas estratégicas americanas e russas em posição, terminará em 2012, e pode não ser renovado. O Governo de Bush diz que não é preciso que haja novos tratados de controlo de armamentos, porque a Rússia não é um inimigo! Então não ouviram o que Pútín disse? Entretanto, tanto a América como a Rússia continuam a modernizar as suas armas de destruição maciça.

E agora temos uma corrida aos armamentos tanto na terra como no céu. Num artigo recente em *Fatima Perspectives* (em inglês), escrevi sobre as implicações da experiência chinesa em Janeiro de 2007, e que usaram um míssil para abater um dos seus próprios satélites meteorológicos. Porquê? Porque estão a entrar na corrida para controlar o espaço. Porquê? Porque quem controla os céus pode controlar a terra.

Aqui, a América está a avançar demasiado depressa. Mas recusa-se a falar com a Rússia e com outros países sobre truques militares que as nações que alcançam o espaço não deviam considerar. E isto faz com que seja mais difícil controlar os que se portam mal, como a China.

Sim, a Guerra Fria começou mesmo de novo. Para que não restem dúvidas, basta ler o discurso de Pútín. A sua retórica é, de facto, inflamatória, para não dizer mais, mas devemos ouvir cuidadosamente o que ele diz que vai fazer, porque certamente tem mesmo a intenção de fazer isso!

Em Outubro passado, durante uma palestra que fez na conferência *Última Oportunidade para a Paz Mundial* em Tuy, Espanha, o Padre Nicholas Gruner disse: “Se alguém tiver uma política e disser repetidas vezes o que ele acha que deve ser feito, podemos esperar que faça exactamente isso, se tiver oportunidade para tal.

“Tomemos como exemplo uma companhia como a General Motors. Se um homem se levanta numa reunião de directores e diz que é preciso mais acção e publicidade para melhorar a situação da companhia, e se for colocado num lugar dirigente da companhia, é isso o que ele irá fazer.

“Da mesma maneira, se houver um regime comunista que diz: ‘Queremos dominar o mundo. Não importa o que dissermos, é isto que queremos fazer. Queremos dominar o mundo e impor o Comunismo em toda a parte,’ esta gente não vai deixar de repente, sem se converter, de acreditar nisso e de tentar pôr isso em prática.”

Se ainda houver pessoas desorientadas que imitam as avestruzes e enfiam a cabeça na areia, pensando que o mundo e a civilização em que vivemos não está em perigo, que ouçam as palavras de Vladímír Pútín. Chegou mesmo a altura em que se deve aplicar o Plano de Paz que o Céu nos deu em Fátima. Rezemos e façamos para que o Papa e os Bispos obedeçam à ordem de Nossa Senhora para que consagrem a Rússia e nos tragam a verdadeira paz.

### **O mundo irá acordar a tempo?**

Como o Vaticano admitiu, a Irmã Lúcia escreveu o seguinte ao Papa: “Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido, a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos.” Por outras palavras, estamos muito perto da profecia segundo a qual “várias nações serão aniquiladas.”